

Aquisição da subcompetência gramatical em E-LE (Espanhol-Língua Estrangeira) mediada pelo cinema

Fábio Marques de SOUZA¹
Marcela dos Santos BÁRCIA²

Resumo: O presente artigo relata uma pesquisa em desenvolvimento que visa proporcionar a aquisição da competência comunicativa global do aprendiz de Espanhol (Língua Estrangeira) por meio de unidades didáticas mediadas pelo cinema. Neste momento, temos como foco a elaboração de material didático para a exploração da sétima arte com foco na subcompetência gramatical. Para isso, analisamos fragmentos do filme *Hable con ella* (Dir. Pedro Almodóvar. Espanha, 2002) a fim de desenvolver atividades para abordar os tempos verbais. Dessa forma, iniciamos nosso texto com a apresentação do conceito de competência comunicativa no aprendizado de uma língua estrangeira. Na sequência, citamos o cinema como uma ferramenta didática e desenvolvemos unidades didáticas para a aquisição da competência gramatical. O cinema mostra-se um ótimo aliado ao aprendizado de uma língua, já que é composto por mostras autênticas produzidas na língua alvo sem manipulações com fins didáticos.

Palavras-chave: Espanhol – Língua Estrangeira; cinema; competência gramatical.

Abstract: This article reports a research in progress that aims to promote the acquisition of global communicative competence for learners of Spanish as a foreign language through teaching units mediated by cinema. Right now, we have focused on the development of instructional materials for the exploitation of films, with emphasis on grammar subskills. For that purpose, we analyzed fragments of the film *Hable con ella* (Dir. Pedro Almodóvar, Spain, 2002) to develop activities that address the verb tenses. Thus, the text begins with the presentation of the concept of communicative competence in foreign language learning. After that, we discuss the use of film as a teaching tool and develop teaching units for the acquisition of grammatical competence. The film proved to be a great ally to learning a language since it is composed of authentic samples produced in the target language without manipulation with didactic purposes.

Keywords: Spanish - foreign language; cinema; grammatical competence.

Introdução

Nossa pesquisa, em desenvolvimento, visa utilizar o cinema como um mediador no ensino do espanhol - língua estrangeira para brasileiros. Neste intuito, exploramos didaticamente o filme *Hable con ella* do cineasta Pedro Almodóvar, gravado na Espanha, em 2002.

A partir do filme, selecionamos fragmentos e desenvolvemos

1 Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP. Professor de Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Monteiro - PB. fabiohispanista@gmail.com

2 Graduada em Letras - Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Monteiro - PB. marcela.barcia@hotmail.com

unidades didáticas para a aquisição³ da subcompetência gramatical. O filme escolhido relata a história de Benigno, um enfermeiro que se apaixona por Alicia, uma aluna de uma escola de *ballet*, localizada em frente à casa dele. Ela sofre um acidente, entra em coma e fica aos cuidados de Benigno. O filme está composto por histórias que se entrelaçam e remetem ao passado, presente e futuro.

Considerando a seleção de diálogos que ilustram o uso de verbos no passado a partir de situações do cotidiano, questionamos: de que forma estes fragmentos podem ser usados para desenvolvermos unidades didáticas, que serão exploradas nas aulas de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

Tomando como pressuposto a necessidade de se ensinar a gramática de forma contextualizada, no próximo item, apresentaremos a subcompetência gramatical como um componente da competência comunicativa.

Das competências do aprendiz de uma língua estrangeira

Souza (2009, p. 43-46) afirma que pensar o ensino de línguas em nossa contemporaneidade implica conceber o aluno como um potencial falante intercultural. Para Gimenez (2001, p. 113), o falante interculturalmente competente seria aquele que opera sua competência linguística e sua conscientização sociolinguística a respeito da relação entre a língua e o contexto onde é usada, a fim de interagir ao longo de fronteiras culturais, prever mal-entendidos, decorrentes de diferenças de valores, de significados e de crenças, e, finalmente, para lidar com as demandas cognitivas e afetivas do engajamento com o outro.

Essa concepção de interculturalidade é fruto dos estudos da etnografia da comunicação, ramo da sociolinguística surgido em 1962, que teve como precursor Dell Hymes. Moreno Fernández (1998, p. 03) cita que a etnografia da comunicação tem como escopo averiguar o que é necessário um falante saber para comunicar-se de forma apropriada dentro de uma comunidade e como ele adquire esse saber.

São legados dessa área de conhecimento ao ensino-aprendizado de línguas conceitos amplamente utilizados como: comunidade de fala, competência comunicativa, repertório, contexto comunicativo, atos de fala.

³ Nesta trabalho, utilizaremos os termos aquisição e aprendizado indistintamente.

Hymes (1979), ao apresentar o conceito de competência comunicativa, defendia que os falantes precisam ter muito mais do que competência gramatical para serem capazes de se comunicar efetivamente em uma língua estrangeira, ou seja, eles precisam saber também como esta língua é usada por membros de uma comunidade linguística para atingir seus objetivos. Dessa forma, a competência comunicativa seria aquele aspecto de nossa competência que nos capacita a transmitir e interpretar mensagens e a negociar significados dentro de contextos específicos.

Canale & Swain (1980) sistematizaram o conceito proposto por Hymes (1979) apresentando quatro componentes ou subcategorias que atuam na composição da competência comunicativa: competência gramatical, competência discursiva, competência sociolinguística e competência estratégica.

Essa elaboração proposta por Canale & Swain (1980) prevê a competência gramatical como o conhecimento de itens lexicais e regras de morfologia, sintaxe, semântica entre frases, fonologia: em outras palavras, teríamos o domínio do código linguístico da língua, com ênfase na gramática ao nível da frase.

Outro construto seria a competência discursiva, entendida como uma habilidade para conectar frases e formar um todo significativo. Neste caso, trataríamos então do plano da linguística textual: a preocupação com os elementos de coerência e coesão na construção da relação entre as frases para formar um todo.

O terceiro componente seria a competência sociolinguística, a qual pressupõe expressar e compreender significados sociais adequados a diferentes contextos linguísticos. Em outras palavras, seria a capacidade do falante de adequar-se ao contexto social no qual determinada língua está sendo usada.

O último elemento seria a competência estratégica, capacidade que englobaria estratégias de comunicação verbal e não verbal que poderiam ser usadas para compensar desarranjos na comunicação em função das variáveis de desempenho e competência insatisfatória, isto é, estratégias das quais o falante poderia lançar mão tanto para aumentar a eficácia da comunicação quanto para compensar possíveis problemas.

Quanto à importância destes construtos para o ensino, Brown

(1993, p.15) apresenta como desafio profissional para o professor ir além do ensino de regras, padrões, definições e outros conhecimentos sobre a língua, a ponto de possibilitar aos alunos uma comunicação genuína, espontânea e significativa na segunda língua.

Um dos grandes promotores, no Brasil, do conceito de competência comunicativa apresentado por Hymes e sistematizado por Canale & Swain foi Almeida Filho (1993, p.36), que ampliou esta terminologia argumentando ser o ensino comunicativo aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes, isto é, tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Almeida Filho (1993), analisa o aprender e o ensinar uma língua como um processo no qual existem várias forças atuando simultaneamente:

além dos filtros afetivos do próprio professor e dos alunos que conjugam motivação, bloqueios, ansiedades, pressões dos grupos, cansaço físico e oscilações eventuais enquanto forças de contraponto numa dada configuração, a abordagem do professor ainda tem de se relacionar com outras forças potenciais. Aí estão incluídas a abordagem de aprender do aluno, a abordagem de ensino subjacente ao material didático adotado e aos valores desejados por outros no contexto escolar. (ALMEIDA FILHO, 1993, p.21)

Tomando como ponto de partida que o desenvolvimento da competência comunicativa com vistas à interculturalidade pressupõe o domínio de várias subcompetências e que para o desenvolvimento de atividades comunicativas se faz necessário muitas vezes a apresentação de recortes gramaticais. Neste artigo, nosso olhar estará focado em atividades comunicativas, desenvolvidas a partir do cinema para o aperfeiçoamento da subcompetência gramatical.

O cinema como ferramenta didática

O mundo será sempre muito maior que nossa vã imaginação. Não há a possibilidade de cinema sem a qualidade do maravilhamento!
Walter Salles Jr.

O professor de E-LE ao incluir a sétima arte em suas aulas tem um ótimo aliado para o ensino, pois o cinema é uma ferramenta

dinâmica, que poderá despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender e saber mais sobre a nova língua.

A sétima arte reúne diversas temáticas, oferecendo um leque de informações que poderão ser utilizadas a favor do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é uma boa ferramenta para envolver e até mesmo emocionar o seu expectador:

Trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11-12).

Souza *et al.* (2007, p. 489) citam que, no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, o filme apresenta mais uma vantagem pelo fato de apresentar mostras autênticas produzidas na língua alvo sem manipulações com fins didáticos.

Moran (1995 apud NAPOLITANO, 2003, p. 34-36) apresenta alguns dos vários usos do cinema e do vídeo na escola. O autor cita como inadequados o uso do vídeo como "tapa buraco", "vídeo enrolação", "vídeo deslumbramento" e "vídeo perfeição", porque são utilizados em sala de aula para solucionar um problema inesperado, como muitas vezes a falta do professor, ou também para distrair o alunado sem que ocorra nenhuma discussão sobre o conteúdo que há por trás da exibição.

Dentre as muitas propostas de boas utilizações do texto fílmico na sala de aula, o autor cita o vídeo como sensibilização que é utilizado para despertar o interesse e a curiosidade do aluno, facilitando a introdução de um novo assunto. Nessa perspectiva, o vídeo funciona como ilustração, como simulação, conteúdo de ensino, produção, avaliação e como suporte para outras mídias.

Neste texto, filiar-nos-emos ao uso do vídeo como ilustração, partiremos da exploração de fragmentos do filme, priorizando o detalhe, o sutil, a diferença.

É justamente por sua dinamicidade e por sua variedade, que o cinema tornou-se também um grande auxiliar no processo de aquisição de uma língua estrangeira, sendo vantajoso para o professor, por apresentar mostras autênticas, contextualizadas, proporcionando um contato entre o aluno e a língua alvo, em situações verossímeis de

comunicação.

A arte cinematográfica, além de representar a vida, dá formas às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. O filme reúne extraordinário volume de informações. Nas diferentes áreas da experiência humana e por isso deve ser utilizado, nas escolas, como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações (TREVIZAN, 1998, p.85).

Cabe ao professor selecionar e decidir quando irá utilizar essa ferramenta didática em suas aulas. É preciso que ele faça uma seleção dos fragmentos que serão utilizados, pois em alguns casos utilizar o filme inteiro poderá deixar a atividade cansativa e não prazerosa, pondo em risco o objetivo da atividade, que seria utilizar o cinema em sala de aula para tentar torná-la envolvente.

Unidades didáticas para a aquisição da competência gramatical

Sabemos que não basta ao aprendiz de uma língua estrangeira saber as formas e as regras da língua, é preciso que saiba também contextualizar e processar as muitas informações que constituem esse idioma que se desestrangeiriza num complexo contínuo. É necessário que o falante desenvolva e aprimore sua competência comunicativa de modo que possa adequar-se às mais variadas situações.

Tomando a potencialização da competência comunicativa como ponto de partida e levando em consideração que ela está composta pela subcompetência gramatical, apresentamos, como ilustração, duas unidades didáticas que desenvolvemos com o objetivo de que o aprendizado da gramática ocorra de maneira contextualizada e com vistas à comunicação. Na primeira, utilizamos um fragmento do filme e, na segunda, tomamos o filme como dispositivo para a produção. De forma que as duas estão destinadas ao uso de tempos verbais utilizados para referir-se ao passado.

Unidad 1:

Tras el visionado del fragmento de la película Hable con ella que presenta la entrevista de la torera Lydia a un programa de tele, completa con los verbos correspondientes en el pretérito perfecto

simples o pretérito perfecto compuesto.

Ilustração 1: cena do filme Hable con ella.



Presentadora: Seis toros y una mujer. El próximo miércoles en la tradicional plaza de Brihuega, Lydia González se encierra con seis toros.

Seis toros son muchos, Lydia.

Lydia: Buenas Noches.

Presentadora: ¿Por qué una decisión tan drástica?

Lydia: Mi trabajo es torear. Dos toros, seis, los que me echen.

Presentadora: Dicen que muchos toreros se HAN NEGADO (Negar - Ellos) a torear con usted por el mero hecho de ser mujer.

Lydia: La gente puede decir lo que quiera, allá cada cual.

Presentadora: Hay demasiado machismo en el mundo del toro, tiene que reconocérmelo. Con excepciones, claro. Porque al Niño de Valencia no le IMPORTÓ (Importar - él) compartir cartel con usted durante varios meses.

Lydia: Eso ya PASÓ. (Pasar - él)

Presentadora: ¿Usted cree que fue todo un montaje para promocionarse él y que cuando lo CONSIGUIÓ (Conseguir - él) la DEJÓ (Dejar - él)?

Lydia: Le ADVERTÍ (Advertir - yo) en el camerino que no iba a hablar de este tema.

Presentadora: Pero hablar es bueno mujer. Hablar es bueno,

y hablar de los problemas es el primer paso para superarlos. – Porque al Niño de Valencia...

Lydia: ¡Y dale!

Presentadora: Lydia, tesoro, no seas ordinaria, déjame terminar la pregunta.

Lydia: ADVERTÍ (Advertir) en el camerino que no quería hablar de este tema.

Presentadora: Tú en el camerino no me ADVERTISTE (Advertir) nada. Y no me gusta que digas esas cosas porque la gente puede pensar que nosotros pactamos las entrevistas y yo no pacto nada. Yo sólo hago vivo.

Soy de las pocas que se atreven con el vivo. Lo mismo que tú deberías atreverte a reconocer que te HAN CHULEADO (Chulear – Ellos), porque El Niño de Valencia te HA CHULEADO (Chulear – él). Un hombre que HA COMPARTIDO (Compartir- él) no sólo la fama y el altero sino también la cama, te HA DEJADO (Dejar – él) tirada cuando a él le HA VENIDO (Venir – él) bien.

Unidad 2:

Ana fue sola al cine a ver *Hable con ella*, película del cineasta español Pedro Almodóvar. Al día siguiente cuenta algunos fragmentos de la historia del filme a una amiga. Rellena los espacios con los verbos indicados en pretérito imperfecto de indicativo.

En las fotos se ve a los actores que actuaron en la película.

Tabela 1: Atividade para exploração didática do Pretérito Imperfeito do Indicativo. Desenvolvida por Fábio Marques de Souza para a obra organizada por Daniel (2007, p. 132).

Hable con ella	
<p>"Hable con ella" es una película sobre la alegría de narrar y sobre la palabra como arma para huir de la soledad, la enfermedad, la muerte y la locura. La película va de narradores, narradores de sí mismos, hombres que hablan a quién les pueda oír y sobre todo a quien no puede oírles.</p> <p>www.clubcultura.com (Adaptado)</p>	
	<p>(Javier Cámara) Benigno <u>ERA</u> (Ser) un joven enfermero que se enamoró de Alicia y la <u>AMABA</u> (Amar) con locura.</p> <p>La <u>VEÍA</u> (Ver) bailando desde la ventana de su piso. Todo <u>IBA</u> (Ir) bien hasta que Alicia sufrió un accidente.</p>
	<p>(Rosario Flores) Lydia <u>ERA</u> (Ser) torera de profesión.</p> <p><u>TOREABA</u> (Torear) y <u>DESAFIABA</u> (Desafiar) la fuerza de la naturaleza al enfrentarse con los toros sin mucho cuidado.</p>
	<p>(Dario Grandinetti) Marco <u>ERA</u> (Ser) un escritor de cuarenta y pocos años. <u>SE DEDICABA</u> (Dedicarse) a viajar y a escribir guías turísticas.</p>
	<p>(Leonor Watling) Alicia <u>ERA</u> (Ser) una joven estudiante de ballet.</p>

Considerações

Buscamos mostrar neste artigo que o cinema com todo o seu aparato tecnológico para narrar e documentar histórias pode ser um grande aliado ao professor, por ser uma ferramenta lúdica que quando bem utilizada pode potencializar o complexo processo de ensino-aprendizagem.

O professor de língua estrangeira, tendo em vista a importância de desenvolver a competência comunicativa dos alunos, pode lançar mão desta ferramenta que permite a contextualização verossímil das mais diversas situações comunicativas, possibilitando inclusive o tratamento de questões gramaticais de forma comunicativa e contextualizada.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BROWN, H.D. **Principles of language and teaching**. 3.ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1993.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. In: **Applied Linguistics**, 1980, vol. 1, n.º 2.

DANIEL, D. P. **Español, esencial**: volumen 1. São Paulo: Moderna, 2007. (Obra colectiva, concebida, desarrollada y producida por Editorial Santillana)

GIMENEZ, T. Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira. In: IX Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras, 2002, Londrina. **Anais do IX EPLE**. Londrina: APLIEPAR, 2001. p. 107-114.

HABLE con ella. Direção de Pedro Almodóvar. Espanha: Fox filmes, 2002. 1 filme (113min).

HYMES, D. On communicative competence (extracts). In: Brumfit, C.J. e K. Johnson (Orgs.) **The Communicative approach to language teaching**. Oxford: Oxford University Press., 1979.

MORENO FERNÁNDEZ, F. Aportes de la sociolingüística a la enseñanza de lenguas. In: **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel. 1998.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, F. M. **Espanhol-língua estrangeira para brasileiros. Políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília, 2009.

SOUZA, F.M. et al. O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (materna e estrangeira). In: PINHO, S.Z.; SAGLIETTI; J.R.C. (orgs.) **Núcleos de Ensino** - Projetos de 2005. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP Publicações, 2007. Disponível on-line: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%206/ocinema.pdf>>.

TREVIZAN, Z. **As malhas do texto:** escola, literatura, cinema. São Paulo: Clíper, 1998.

Recebido em 12 de dezembro de 2011.

Aceito em 05 de abril de 2012.